UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL
Secretaria Executiva dos Conselhos Superiores - SECS/UFAL

RESOLUÇÃO Nº. 16/2018-CONSUNI/UFAL, de 26 de março de 2018.

APROVA O PLANO INSTITUCIONAL DE INTERNACIONALIZAÇÃO NO ÂMBITO DA UFAL.

O CONSELHO UNIVERSITÁRIO da Universidade Federal de Alagoas – CONSUNI/UFAL, no uso das atribuições legais que lhe são conferidas pelo ESTATUTO e REGIMENTO GERAL da UFAL e de acordo com a deliberação aprovada, por ampla maioria, na sessão extraordinária ocorrida em 26 de março de 2018;

CONSIDERANDO a necessidade da Universidade assumir como prioridade institucional o processo de internacionalização em todos os âmbitos da administração, do ensino, da pesquisa e da extensão, como parte do esforço de nortear uma política transversal de adequação da cultura organizacional da UFAL ao que já ocorre em outras instituições de ensino superior;

R E S O L V E :

Art. 1º - Aprovar o PLANO INSTITUCIONAL DE INTERNACIONALIZAÇÃO no âmbito da Universidade Federal de Alagoas, conforme estabelecido nas metas contidas nos anexos desta Resolução.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor nesta data.

Sala dos Conselhos Superiores da Universidade Federal de Alagoas, em 26 de março de 2018.

Prof. José Vieira da Cruz
Vice-Presidente do CONSUNI/UFAL

Plano Institucional de Internacionalização (2018 - 2020)

Introdução e metas gerais

O processo de internacionalização, tal como conhecemos, das Universidades e Instituições de Ensino Superior tem se efetivado de maneira gradativa desde o início da década de 90. O modelo atual de internacionalização coincide, em grande medida, com a chamada Declaração de Bolonha, de 1999, que redefiniu o sistema de educação superior europeu, influenciando as políticas de abertura de instituições de ensino superior em todo o mundo. Dentre as nuances diversas da Declaração de Bolonha, aquelas que mais nos interessam, nos limites deste plano, são:

- Promover a mobilidade dos estudantes (no acesso às oportunidades de estudo e formação, bem como a serviços correlatos), professores, investigadores e pessoal administrativo (no reconhecimento e na valorização dos períodos passados num contexto global de pesquisa, de ensino e de formação, sem prejuízo dos seus direitos estatutários);
- Desenvolvimento curricular de maneira transdisciplinar;
- Cooperação interinstitucional;
- Programas integrados de estudo, de formação e de investigação.

O Brasil, a América Latina e demais países emergentes tem tentado dinamizar os fluxos que envolvem mobilidade e cooperação acadêmicas, embora, sempre de maneira subordinada ou dependente. O caso brasileiro, em especial, sugere uma quantidade importante de aspectos que o diferenciam dos demais. Um deles é a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, prevista na Constituição Federal, motivo pelo qual também a internacionalização da Universidade Federal de Alagoas deve ser pensada pela égide desta mesma indissociabilidade.

Na Universidade Federal de Alagoas, as estratégias recentes de internacionalização se confundiram com mobilidade acadêmica, na maior parte das vezes, algo que se deixou sacramentar na nomenclatura do órgão responsável: Assessoria de Intercâmbio Internacional (ASI). O esforço empreendido nos últimos anos foi garantir condições de mobilidade, notadamente a estudantes de graduação além de garantir uma composição mínima da equipe que articula o setor.

Neste sentido, o Programa Ciências Sem Fronteiras (CsF) constituiu o mais importante momento da UFAL ao promover intensa mobilidade de estudantes, em ambos os níveis, graduação e pós-graduação. Neste quesito, a grande dificuldade existente foi a sustentabilidade financeira para garantir os fluxos de mobilidade. No caso, o CsF foi financiado por fonte externa à Universidade assim como o outro programa que sustenta a mobilidade discente, o Programa Andifes/Santander de Mobilidade Acadêmica.

Dada a condição de instabilidade orçamentária, este plano, portanto, considera uma diversidade de variáveis, notadamente aquelas voltadas para a própria instituição, no sentido de dotá-la de condições para receber estudantes e pesquisadores estrangeiros e tornar o nosso ambiente internacionalizado mais que promover a internacionalização individual. Por isso, o plano ora apresentado está estruturado em quatro eixos:: 1) ensino; 2) pesquisa; 3) extensão; 4) administração universitária.

O que se entende como internacionalização neste plano institucional deve ser compreendida como o processo de integração entre uma dimensão internacional ou intercultural ao ensino, pesquisa e os serviços e funções da instituição. Portanto, pretende-se nortear uma política transversal de adequação da cultura organizacional da Universidade Federal de Alagoas ao que já ocorre em outras instituições de ensino superior, sem que se perca a identidade da instituição.

As orientações que dirigem este plano foram extraídas prioritariamente dos seguintes documentos: Plano Nacional de Educação (PNE), Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG), Relatório Final 2016/2017 - Comissão Especial de Acompanhamento do PNPG 2011-2020, Política Nacional de Extensão Universitária formulada pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX), e "Minuta de Proposta: Programa de Internacionalização da Extensão Universitária (INTEREXT)" (FORPROEX).

Destacam-se abaixo os trechos que concernem ao presente plano. Em primeiro lugar, do PNE deve-se ter em conta o seguinte trecho:

> META 12: consolidar e ampliar programas e ações de incentivo à mobilidade estudantil e docente em cursos de graduação e pós-graduação, em âmbito nacional e internacional (Estratégia 12.12);
> META 14: consolidar programas, projetos e ações que objetivem a internacionalização da pesquisa e da pós-graduação brasileiras, incentivando a atuação em rede e o fortalecimento de grupos de pesquisa (Estratégia 14.9); e promover o intercâmbio científico e tecnológico, nacional e internacional, entre as instituições de ensino, pesquisa e extensão (Estratégia 14.10). Ampliar a oferta de programas de pós-graduação stricto sensu, especialmente os de doutorado, nos câmpus (sic) novos, abertos em decorrência dos programas de expansão e interiorização das instituições superiores públicas (Estratégia 14.6).

O PNPG, embora só lhe faltem dois anos para finalizar, ainda é o marco fundamental que orienta a pós-graduação no Brasil. Quando da sua confecção, o PNPG já indicava a necessidade de correção de assimetrias regionais do sistema de educação superior, algo que tende a ser reafirmado com o processo de internacionalização, uma vez que algumas instituições já estão em estágio avançado de internacionalização ao contrário de outras, que ainda estão iniciando sua inserção neste processo. Neste sentido, das metas para 2020 do PNPG, no que tange à internacionalização, a UFAL se compromete com as seguintes:

> METAS PARA 2020
> Obter um acréscimo em relação a 2009 de duas vezes e meia a três vezes:
> Na publicação de trabalhos científicos em revistas qualificadas;
> Em investimentos nas atividades de cooperação científica internacional;
> Promover substancial acréscimo de investimentos em cooperação internacional que tenha por objetivo a produção científica nacional na fronteira do conhecimento e uma forte presença de nossa ciência nas principais instituições e organismos internacionais de C & T.
> Promover pesquisas internacionais em C & T de caráter bilateral ou multilateral;
> Lançar um amplo programa de "brain gain" para trazer cérebros, sobretudo jovens talentos, tendo em vista nosso vigoroso avanço científico e atual remuneração competitiva em relação, por exemplo, aos países europeus;
> Aperfeiçoar os mecanismos de atração e absorção de cientistas estrangeiros qualificados. Em particular, os concursos para professores e pesquisadores de universidades e institutos de pesquisa devem ter caráter mundial, admitindo-se o uso da língua estrangeira de caráter bastante universal, como o inglês, desde que participantes se comprometam a aprender a língua portuguesa em até dois anos após o concurso;
> Promover a visibilidade internacional dos programas de pós-graduação, como a existência de páginas em inglês na Internet, inclusive com a programação atualizada dos alunos, visitantes e pós-doutorandos, nacionais e estrangeiros, valorizando a busca dos melhores talentos em nível mundial.

Por fim, o "Relatório Final 2016/2017 - Comissão Especial de Acompanhamento do PNPG 2011-2020" lista as recomendações com as quais a UFAL também entende prioritárias, como parte da efetivação de uma política de internacionalização.

> 5.8.1. Desenvolver políticas que envolvam a ampliação do número de alunos e pesquisadores estrangeiros nos PPGs das universidades brasileiras;
> 5.8.2. Dar continuidade a programas de internacionalização, aprimorando e focando nas IES e induzindo políticas de internacionalização mais abrangentes, institucionais, e não somente focadas em envio de alunos brasileiros ao exterior ou apenas na continuidade e prolongamento de parcerias individuais de pesquisadores ou pequenos grupos;
> 5.8.3. Prover as condições para maior domínio da língua inglesa por docentes, pesquisadores e alunos nas IES brasileiras e, por decorrência, oportunizar ambientes de ensino, pesquisa e convivência neste idioma;
> 5.8.5. Manter o foco da internacionalização na busca constante da excelência acadêmica;
> 5.8.6. Desenvolver um Plano de Internacionalização, articulado entre as agências e os respectivos Ministérios, que contemple uma Estratégia Nacional de Internacionalização da CT&I e da Educação Superior, através da qual serão definidos aspectos relevantes no atual cenário, tais como: o estímulo às cooperações e redes entre IES nacionais e estrangeiras; a ampliação das duplas titulações internacionais; a identificação de formas de inclusão das áreas de humanidades e sociais aplicadas neste esforço e respectivo apoio no processo de internacionalização; a oferta de disciplinas e de cursos em inglês nas IES brasileira; a integração da relação sul-sul (América Latina e África); a inclusão de ações que atendam as demandas da área de inovação (como a interação universidade-empresa) etc.;
> 5.8.8. Estimular programas de modernização curricular da graduação, em consonância e integração com cenários internacionais;
> 5.8.10. Induzir que as IES desenvolvam Plano de Internacionalização abrangentes e que a solicitação ou habilitação a qualquer tipo de recurso ou apoio para internacionalização (incluindo bolsas para estudantes e pesquisadores, em todas as modalidades e apoio a projetos de pesquisa internacionais) sejam obrigatoriamente vinculadas à existência de um Plano Institucional de Internacionalização, aprovado internamente na respectiva IES.
> 5.8.11. Implantar a sistemática prevista na Resolução 3/2016 do CNE referente à revalidação e reconhecimento de diplomas obtidos no exterior.

Além da pós-graduação, a extensão universitária e sua respectiva internacionalização também foram alvos de profundo debate durante a primeira metade desta década. Disso resultaram orientações gerais constantes no Política Nacional de Extensão Universitária formulado pelo FORPROEX. Dentre essas direções, ressaltam-se as seguintes:

> Valorizar os programas de extensão interinstitucionais, sob a forma de consórcios, redes ou parcerias, e as atividades voltadas para o intercâmbio e a solidariedade;
> Atuar, de forma solidária, para a cooperação internacional, especialmente a latino-americana.

Ainda que o FORPROEX tenha apresentado uma minuta de internacionalização da extensão, este plano tem como objetivo garantir que a UFAL seja referência neste quesito da internacionalização e abertura da Universidade. Os princípios mobilizados na proposta do FORPROEX podem ser resumidas nas seguintes ideias, extraídas da própria minuta: 1) ações de intercâmbio e de cooperação entre equipes de extensão e pesquisa que, envolvendo a participação de servidores universitários (docentes e/ou técnicos) e estudantes, desenvolvem atividades pedagógicas e/ou de construção compartilhada do conhecimento, em interação com suas respectivas comunidades, buscando soluções para os problemas econômicos e sociais, desenvolvendo o exercício da cidadania e potencializando a formação universitária; 2) intercâmbio de práticas inovadoras entre grupos acadêmicos consolidados ou em formação, em suas universidades, e que desenvolvem ou pretendem desenvolver ações de extensão similares em temos de objeto e objetivos, visando potencializar seus respectivos programas após os processos de intercâmbio, dando continuidade a ações anteriormente desenvolvidas, mas agora transformadas e aperfeiçoadas pela cooperação internacional; 3) o intercâmbio das equipes extensionistas deve pressupor a anuência e o apoio das comunidades relacionadas aos programas locais (…) abrindo a possibilidade para que no futuro as próprias comunidades possam desenvolver formas próprias de intercâmbio, reconhecendo e valorizando a cooperação técnica internacional como forma de melhorar a vida das suas e das outras comunidades, contribuindo para a construção da paz e da colaboração interfronteiras.

Considerando novos parâmetros de avaliação das instituições de ensino superior, tais como aqueles inspirados pelo “Manifesto Leiden”, tornou-se possível uma nova baliza de mensuração de qualidade das instituições de ensino superior no mundo. A Capes não está alheia a este processo e tem realizado, desde o lançamento do referido manifesto, debates sobre o tema. Um trecho, em específico, do “Manifesto Leiden” é especialmente relevante:

> A pesquisa que avança as fronteiras do conhecimento acadêmico difere da pesquisa que é focada em proporcionar soluções para os problemas da sociedade. A avaliação pode ser baseada em méritos relevantes para as políticas públicas, para a indústria ou para os cidadãos em geral, em vez de méritos baseados em noções acadêmicas de excelência. Não existe um modelo único de avaliação que se aplique a todos os contextos. (MANIFESTO LEIDEN, 2015)

Esta abordagem permite um olhar diferenciado quanto a avaliação institucional assim como uma qualidade maior na aferição do impacto que instituições de ensino superior e de pesquisa tem no cotidiano das comunidades que lhes circundam. Nesse sentido, situamos, o papel da extensão em nossa universidade.

Tendo em vista todo o exposto, a Universidade Federal de Alagoas assume como prioridade institucional deflagrar o processo de internacionalização em todos os âmbitos da administração, do Ensino, Pesquisa e Extensão, como parte do esforço de intensificar a presença da UFAL em âmbito nacional e continental. Dentre as metas fundamentais que este plano pretende atacar, situam-se, sobretudo aquelas que envolvem atividades que reverberam internamente. São elas:

- Implementar política linguística;
- Desenvolver uma política de parcerias institucionais;
- Aumentar a presença de estudantes estrangeiros;
- Aprimorar e desenvolver programas conjuntos com parceiros estratégicos.

Como parte da tentativa de expandir as experiências de nossos estudantes no exterior e transformar a realidade linguística da instituição, será implementado um Programa permanente de mobilidade acadêmica para graduação. A previsão de R$ 200.000,00 custeará a mobilidade *out* de graduandos em três modalidades: 1) curta duração: estágio em laboratórios de Universidades, de organizações sociais, organismos internacionais e/ou empresas; 2) média duração: intercâmbio tradicional que envolve matrícula de mobilidade; 3) média duração induzida: utilização do portfólio de parceria já firmadas e aprofundar fluxo com parcerias prioritárias (Instituto Técnico de Monterrey, Universidade do Porto e Universidade de Pavia, por ex).

As parcerias entre Universidades e Instituições de ensino superior devem exprimir as relações que, de fato, grupos de pesquisa e pesquisadores mantém entre instituições. Infelizmente, uma parte significativa dos acordos permanecem subutilizados ora porque não foram construídos em bases sustentáveis ora porque o responsável pelo acordo não mais se ocupa do projeto que o originou. Então, com o fito de desburocratizar o processo de construção de

acordos de cooperação, os acordos deverão se sustentar em cima de projetos de pesquisa e/ou extensão devidamente consolidados na instituição.

Política linguística

Para fins de continuar a produzir um diagnóstico sobre a realidade linguística da UFAL, será intensificada uma avaliação do nível de proficiência de docentes e técnicos, no ato de marcação das férias, precedida de campanha de sensibilização quanto à necessidade de produzirmos informações confiáveis para fins de formulação de política linguística adequada e realçando a importância da internacionalização para melhoria do serviço que a universidade oferta para a sociedade.

No caso dos estudantes, o nível de proficiência será examinado, em princípio por amostragem, em três momentos, mediante utilização de exame a ser definido de acordo com cronograma.

Serão mantidas as ofertas de cursos de idiomas via Programa Idiomas Sem Fronteiras e Casas de Cultura. Além disso, via setor de capacitação da PROGEP, objetiva-se empreender políticas específicas para servidores, atendendo, inicialmente a setores prioritários para internacionalização, a saber, PROGRAD, PROPEP, DRCA, ASI e Gabinete.

Ensino

Tendo em vista a esfera do Ensino, será necessário operar alterações de fluxo de maneira a flexibilizar o sistema de creditação adotado pela UFAL no tocante a experiência de estudantes que retornam de mobilidade. Portanto, será necessário reestruturar o fluxo e construir com as coordenações alternativas específicas de maneira a não prejudicar os estudantes que voltam de mobilidade. Isto deverá ser efetivado em resolução específica de acordo com cronograma.

Para diminuir a produção de papéis e encurtar o fluxo que coloca o estudante regular da UFAL em mobilidade *out*, implementaremos o módulo “Relações Internacionais” do SIG para maior agilidade e controle por parte dos órgãos responsáveis.

Um dos itens fundamentais de aferição do nível de internacionalização de dada Universidade é a quantidade de disciplinas ensinadas e idiomas diversos. Por isso, os cursos de graduação e pós-graduação serão provocados a apresentar um cronograma de implementação de cursos bilíngue e/ou exclusivamente em outros idiomas. Nessa perspectiva, também se deverá fomentar a internacionalização do currículo por meio de implementação de espaços específicos para discussões de temáticas transversais e comparadas. (Direitos Humanos, Sustentabilidade, Desigualdades Sociais e Defesa, por ex)

Anexo I

Evolução dos indicadores da internacionalização na UFAL

	2016	2020	Ações	Objetivos
Professores estrangeiros do quadro permanente	26	46	Divulgação internacional, simplificação dos processos de inscrição, seleção e contratação	Pelo menos um docente estrangeiro por PPG
Número de professores visitantes e pós-doutores estrangeiros	18	92	Divulgação internacional, simplificação dos processos de inscrição, seleção e contratação	Pelo menos dois PVs/Pós-Doc por PPG
Número de professores com experiência acadêmica no exterior	147	500	Estímulo a estágios no exterior	Qualificar o quadro docente, ampliar parcerias estratégicas
Porcentagem de alunos estrangeiros, em relação ao total de alunos na instituição, considerando alunos regularmente matriculados	0,05% (graduação e pós-graduação)	1% (graduação e pós-graduação)	Divulgação internacional, simplificação dos processos de inscrição e seleção. Consolidação de parcerias.	Consolidar uma cultura internacional na Ufal
Alunos estrangeiros regulares na pós-graduação	25	100	Divulgação internacional, simplificação dos processos de inscrição e seleção. Consolidação de parcerias.	Consolidar uma cultura internacional na Ufal
Alunos estrangeiros temporários (em mobilidade no brasil) na pós graduação	Não dispomos de métricas confiáveis	100	Divulgação internacional, simplificação dos processos de inscrição e seleção. Consolidação de parcerias.	Consolidar uma cultura internacional na Ufal
Número de convênios e acordos com instituições estrangeiras	68	100	Apoio à construção de acordos. Identificação de Instituições estratégicas para a Ufal.	Atrair oportunidades de pesquisa, desenvolvimento, extensão, docência e mobilidade discente internacional
Número de projetos de cooperação internacional, como projetos conjuntos de pesquisa, sendo desenvolvidos e ativos no momento	98	200	Apoio à construção de acordos. Identificação de Instituições estratégicas para a Ufal.	Atrair oportunidades de pesquisa, desenvolvimento, extensão, docência e mobilidade discente internacional
Número de artigos publicados em revistas com JCR	1900	5400	Editais de apoio a publicações de alto impacto. Apoio ao trabalho em redes de pesquisa. Melhoria da infraestrutura de pesquisa da Ufal	Melhor posicionamento da Ufal no cenário de produção científica qualificada
Número de artigos publicados com co-autoria estrangeira	278	1000	Editais de apoio a publicações de alto impacto. Apoio ao trabalho em redes de pesquisa. Melhoria da infraestrutura de pesquisa da Ufal	Melhor posicionamento da Ufal no cenário de produção científica qualificada
Porcentagem de aulas ministradas em outro idioma	5	15	Apoio personalizado a docentes e discentes. Estímulo à realização de cursos de idiomas.	Atrair professores, pesquisadores e alunos estrangeiros. Consolidar uma cultura internacional na Ufal

Número de alunos que obtiveram dupla titulação/cotutela com instituições no exterior		20	Apoio à consolidação de projetos de cooperação que conduzam à dupla titulação	Posicionar a Ufal no cenário internacional de destinos para realizar bons cursos de pós-graduação
Número de alunos brasileiros em mobilidade do tipo doutorado "sanduíche" no exterior (atual 2016)	20	50	Apoio à construção de acordos. Identificação de Instituições estratégicas para a Ufal. Apoio a solicitações às agências de fomento.	Melhorar a qualidade da formação dos doutorados por PPGs da Ufal
Número de alunos da pós-graduação Participando de disciplinas lecionadas em línguas estrangeiras	254	2000	Apoio personalizado a docentes e discentes. Estímulo à realização de cursos de idiomas.	Atrair professores, pesquisadores e alunos estrangeiros. Consolidar uma cultura internacional na Ufal
Número de alunos da pós-graduação Que possui fluência, ou comprovante de fluência, em língua estrangeira	254	2000	Ações de estímulo ao domínio de língua estrangeira.	Consolidar uma cultura internacional na Ufal
Percentual do corpo técnico com fluência em outros idiomas	10	75	Ações de estímulo ao domínio de língua estrangeira.	Consolidar uma cultura internacional na Ufal

Evolução prevista nas modalidades de bolsa

Modalidade de bolsa	2018	2019	2020	2021
Doutorado Sanduíche	150	150	150	150
Professor Visitante	20	20	20	20
Professor Visitante no Exterior Júnior	50	50	50	50
Professor Estrangeiro Visitante no Brasil	40	40	40	40
Jovem Talento Estrangeiro	20	20	20	20
Fixação de doutor brasileiro com experiência no exterior	20	20	20	20
Graduação sanduíche	500	500	500	500

Tabela 1-2

Itens de custeio	2018	2019	2020	2021
Participação em eventos no exterior	100	100	100	100
Missões de trabalho	100	100	100	100
Projetos conjuntos de pesquisa	100	100	100	100
Projeto de parceria universitária	50	50	50	50
Treinamento para internacionalização	40	40	40	40
Publicação de artigos científicos em idioma estrangeiro	2700	3200	4180	5400
crescimento de 30% ao ano da publicação de livros e de capítulos de livros em língua estrangeira	100	130	170	220

Propostas	Setores e órgãos responsáveis	Prazo de elaboração de proposta	Prazo de implementação	Objetivo
Cursos de capacitação em idiomas para servidores de setores específicos	FALE, PROGEP e ASI	90 dias	180 dias	Diminuir a dependência de setores em torno de um único servidor fluente em idioma estrangeiro.
Capacitação em fluxos acadêmicos dos parceiros prioritários	PROGEP, PROPEP, CIED e ASI	60 dias	150 dias	Garantir familiaridade dos servidores com os trâmites dos parceiros prioritários e apresentar os nossos.
Formulação de política de acolhimento de docente e pesquisador estrangeiros	PROPEP e ASI	45 dias	90 dias	Estabelecer protocolo corrente para o procedimento de recepção de pesquisador ou professor estrangeiro, institucionalizando o fluxo e despersonalizando a ação.

Formulação de política de reconhecimento de créditos e das atividades acadêmicas e científicas realizados por docentes e discentes no exterior ou que promova ações de internacionalização	PROGRAD, DRCA, Colegiados de cursos, PROPEP e ASI	60 dias	120 dias	Incentivar ações de internacionalização ao evitar prejuízo de tempo na conclusão do curso aos discentes e dispêndio de verba pública; fomentar a continuação ações de internacionalização por parte de docentes.
Formulação de política de contratação de professores com reconhecido desempenho científico em nível internacional	PROGEP, PROPEP e ASI	60 dias	120 dias	Elevação do reconhecimento nacional e internacional das atividades acadêmicas desenvolvidas na UFAL.
Implementação de roti na administrativa para facilitar métrica e estatística	DAP, PROGEP, PROGINST, PROPEP, DRCA e ASI	45 dias	60 dias	Aperfeiçoar a capacidade de diagnóstico, tanto em termos de tempo quanto em precisão.
Criação do Comitê para Internacionalização	Gabinete Reitoral	30 dias	30 dias	Garantir a participação de protagonistas das ações de internacionalização na participação das tomadas de decisão e no monitoramento das políticas.
Criação de Institutos Interdisciplinares e Temáticos para melhorar diálogo com questões sociais prementes e com instituições internacionais	PROGRAD, PROPEP, PROEX e ASI	60 dias	180 dias	Aproximar a Universidade do enfrentamento de questões efetivas da sociedade no mundo contemporâneo.
Formulação de política de acolhimento de estudante estrangeiro	PROEST e ASI	45 dias	90 dias	Manter a boa imagem da UFAL frente a estudantes estrangeiros.
Formulação de política de utilização das TICs para fins de internacionalização	CIED e ASI	45 dias	90 dias	Aprimorar os mecanismos de interação entre grupos de pesquisa de Universidades parceiras; prover cursos de capacitação entre Universidades parceiras.

Criação de programa interno de mobilidade em extensão	CONSUNI, PROEX e ASI	60 dias	120 dias	Aprofundar parcerias com a América Latina a partir de necessidades sociais relacionadas com as áreas de Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção, Trabalho.
Institucionalizar o Programa Idiomas Sem Fronteiras	CONSUNI, PROEX e ASI	60 dias	120 dias	Garantir que a UFAL se comprometa com a implementação de uma política linguística de longo prazo.